



# EDUCAÇÃO, FINANÇAS E O PAPEL DA UNIVERSIDADE: uma perspectiva confessional

Carta de Princípios 2018



Universidade Presbiteriana  
**Mackenzie**



## EDUCAÇÃO, FINANÇAS E O PAPEL DA UNIVERSIDADE: UMA PERSPECTIVA CONFSSIONAL

### Introdução

A ciência das finanças implica a gestão de bens monetários e, dado o momento politicamente polarizado e carente de remanejamento dos gastos públicos em nosso país, torna-se assunto atualmente espinhoso. A despeito da conjuntura pública adversa, é imperativo tratar desse tema. Mediante as mudanças sinalizadas quanto à chegada de um novo cenário econômico e, em especial, diante da iminente reforma da previdência social, se faz necessário a aplicação de estratégias que visem a eficiente gestão de finanças em longo prazo.

Neste ponto, a Universidade brasileira não pode ausentar-se das discussões, pois é um ambiente adequado para fomentar o debate criterioso e sistemático, bem como contribuir na formação de uma geração de pessoas capazes para traduzir o conhecimento acadêmico na administração prática das finanças. Para tanto, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, como ocorre anualmente, tem o compromisso de fornecer à comunidade acadêmica a Carta de Princípios de 2018. À luz de uma cosmovisão cristã de orientação reformada, preconizamos princípios que, por sua vez, orientam a educação universitária do Mackenzie. Como é sabido entre os mackenzistas, essa cosmovisão é humana, ética e valorativa, a qual inclui aprender a viver, potencializando as qualidades do ser humano criado à imagem de Deus.

A Chancelaria da Universidade Presbiteriana Mackenzie, segundo suas atribuições, valores e princípios confessionais, está comprometida com uma educação de excelência que corrobora os anseios do Associado Vitalício, a Igreja Presbiteriana do Brasil.

Discorreremos, nesta Carta de Princípios, sobre o papel da universidade em interação com educação e finanças sob a orientação da tradição cristã emanada da Reforma Protestante do século XVI. Ao final, sugeriremos como a educação confessional cristã da Universidade Presbiteriana Mackenzie contribui com a administração das finanças num país que passa por expressivas transformações econômicas no delicado quesito da previdência.

## A CONTRIBUIÇÃO DE JOÃO CALVINO, O REFORMADOR DE GENEBRA



O francês João Calvino (1509-1564) viveu grande parte de sua vida em Genebra. Foi um dos mais relevantes nomes da Reforma Protestante do século XVI, o qual também contribuiu ativamente nas importantes transformações econômicas ocorridas em seu tempo. De fato, Calvino não era economista ou sociólogo, mas teólogo, um pastor cristão. Entretanto, porque sustentava a perspectiva de que o cristianismo deveria interagir com todas as áreas da existência humana, em seus escritos ele dialogou com áreas e interesses que foram além dos considerados tradicionalmente teológicos. Isto acabou por movê-lo, por exemplo, à iniciativa de fundar a Academia de Genebra, atual Universidade de Genebra, em 1559.

A Europa, na época de Calvino, vivia intensas e críticas transformações. Como toda crise acaba por ser um ponto de inflexão, a abertura religiosa em andamento reclamava redefinições da vida e suas relações. Diferente da visão de mundo medieval vigente, contrária à cultura e predominantemente contemplativa, Calvino percebia o mundo como um lugar manchado pelo pecado, mas que ainda refletia a majestade de seu Criador, o que incluía o trabalho. Nesse sentido, o reformador de Genebra ressignificou o trabalho, que para ele já não era um fardo doloroso imposto pelo pecado, mas uma atividade ordenada na criação que dignificava o ser humano e glorificava a Deus.

Para Calvino, o trabalho era o exercício de uma vocação. Cada ser humano, e não somente o ministro religioso, é vocacionado por Deus. O trabalho humano existia para exercer a função de governar a criação com sabedoria e graça. Não havia espaço para a ociosidade e a irresponsabilidade social. Daí se concluía que os bens monetários oriundos da atividade econômica deveriam ser bem administrados com parcimônia e frugalidade. Em suma, Calvino acabaria por propor a espinha dorsal da ética, a saber: trabalho, poupança e frugalidade<sup>1</sup>. Como resultado, a sociedade que adotou esse ponto de vista calvinista mostrou-se laboriosa, alegre, comedida e moralmente responsável.

<sup>1</sup>[http://www.monergismo.com/textos/teologia\\_reformada/reforma\\_trabalho.htm](http://www.monergismo.com/textos/teologia_reformada/reforma_trabalho.htm)

O interesse de Calvino em discorrer em seus escritos sobre questões sociais, políticas e econômicas – o que fazia sempre guiado por sua cosmovisão cristã – despertou o interesse de pensadores como, por exemplo, Maximilian Karl Emil Weber (1864-1920), proeminente economista e um dos fundadores da sociologia moderna. Max Weber encontrou no pensamento de Calvino elementos notáveis para entender a ética protestante no que tange ao trabalho, finanças e economia.<sup>2</sup> Cabe aqui, no entanto, uma breve ressalva: Weber, infelizmente, incluiu em sua análise diversas vertentes do cristianismo não se limitando ao calvinismo original. Essas inserções acabaram por comprometer sua análise das matrizes primordiais do pensamento social e econômico de Calvino.<sup>3</sup> Ainda assim, é digno de nota que Weber tenha recorrido aos textos de Calvino, reconhecendo sua participação e importância nas transformações sociais e políticas alcançadas na Europa moderna.

Tal como na época de Calvino, nosso tempo testemunha mais um desses pontos de inflexão, com algumas ações humanas em necessidade de redefinição. A Universidade brasileira, portanto, encontra grande oportunidade de contribuir de maneira relevante.

## O HORIZONTE ATUAL SOB A PERSPECTIVA DA **CONFESSIONALIDADE CRISTÃ CALVINISTA**

É lugar-comum afirmar que, no presente momento, somos uma sociedade imediatista e consumista.<sup>4</sup> Sem dúvida, somos constantemente bombardeados pelo incentivo à aquisição de produtos, às vezes, de modo precipitado ou desnecessário. Certamente, muito do que consumimos é útil para o bem-estar. Todavia, a obsolescência programada é um advento da contemporaneidade. Não bastasse isso, a questão se torna ainda mais problemática quando o consumo é desenfreado e vem associado ao imediatismo. Nesse caso, uma cortina de fumaça confunde a análise criteriosa, com sua falsa sensação de prazer, controle e estabilidade. Quando dissipada, descortina sequelas indesejáveis. Sem dúvida o momento requer um autoexame.

Visto que Universidade tem a tarefa irrevogável de promover o senso crítico, e que nossa análise do modelo atual precisa fazer sentido com a prática, uma perspectiva confessional de orientação cristã calvinista apresenta ponto de vista privilegiado, pois estende o horizonte de compreensão e promove um exame crítico singular.<sup>5</sup>

Na verdade, seria até cômodo emitir uma crítica veraz aos sistemas e modelos socioeconômicos e políticos – que, sem dúvida, também carregam sua parcela de culpabilidade. No entanto, no modelo calvinista, a responsabilidade pessoal é essencial.<sup>6</sup> De fato, todo modelo social e econômico tem nascimento e origem no homem. Na visão de mundo reformada, procura-se enxergar além dos sistemas e modelos sociais e econômicos, em direção ao responsável por tais sistemas e modelos, a saber, o próprio ser humano.

Ao final, o anseio pelo protagonismo não se separa das consequências de nossas escolhas pessoais. Para a cosmovisão calvinista, responsabilidades social e pessoal mantêm indissociável aproximação. Nesse particular, a confessionalidade é vital para orientação das melhores decisões pessoais, para o presente e o futuro, para um tempo de reformas sociais.



## O MACKENZISTA E SUAS FINANÇAS: EM BUSCA DO PROTAGONISMO RESPONSÁVEL.

O cenário presente indica mudanças econômicas que afetarão o amanhã. No momento de desfrutar dos produtos de uma vida toda de intensa dedicação ao trabalho, sobrevém a sombra da falta de recursos financeiros. Esperar somente que o Estado, ou o sistema social, providencie a solução não é a melhor opção, visto que não é esse o papel precípua. Poderia parecer uma opção justa à vista da pesada carga tributária imposta. Porém, infelizmente, não podemos esperar que o setor público seja o único responsável pelo nosso sustento num tempo vindouro. Aliás, não é desejável que o poder público ultrapasse seus limites.

O mackenzista é convidado, aqui, a considerar outro ponto de vista, às vezes esquecido por nossa sociedade. Frugalidade, parcimônia e planejamento não tornam a pessoa infeliz. O mackenzista é incentivado a criticar a sociedade de consumo imediatista e sua propaganda. Para isso, é importante uma constantemente revisão de sua visão de mundo. É aconselhável

reconsiderar os esteios da ética calvinista: trabalho, poupança e frugalidade.

Evidentemente, esse “ethos” está associado à vida pessoal e pública. Espera-se que a passagem dos mackenzistas por nossas salas de aula produza algum senso ético alinhavado com a cosmovisão reformada. Considere-se, assim, que não se faz uma nação socialmente equânime sem uma proposta ética levada a efeito pela responsabilidade individual.

Há motivos lícitos e moralmente razoáveis para uma programação para futuro. Aliás, é um modo de pensar e agir que faz jus à vocação divina do trabalho, bem como à liberdade individual e econômica<sup>8</sup> – sem se confiar cegamente a um sistema messiânico de redenção pelo dinheiro ou liberdade. Não se pode esquecer que, no final das contas, a correta administração das finanças, na visão de Calvino, era um instrumento social para socorrer os pobres, aflitos e necessitados, segundo a obrigação cristã de repartir de nossos recursos com o próximo – a forma adequada de superar o egoísmo e a avareza. Ademais, o próprio trabalho tem maior recompensa quando compartilhado com outras pessoas (Eclesiastes 4. 7-9)<sup>9</sup>.

Considerando o momento, semear para o amanhã é mais efetivo do que

esperar que a sorte abra um sorriso ou que os ventos do acaso mantenham o barco na direção certa. Cuidados são necessários agora, e eles podem fazer toda a diferença no amanhã. Bem sabemos, inclusive pelos valores de nossa confessionalidade, que a vida está sob o controle de um Deus Soberano. Sabemos, ainda, que Ele se autodeclara bondoso e compassivo. Ao mesmo tempo, sem resignar sua posição como soberano, é o próprio Deus quem nos orienta a semear para o tempo vindouro, quando diz: “...usem as riquezas deste mundo para conseguir amigos a fim de que, quando as riquezas faltarem, eles recebam vocês no lar eterno”. Trabalhe, poupe e viva uma vida frugal.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup> [http://www.monergismo.com/textos/teologia\\_reformada/reforma\\_trabalho.htm](http://www.monergismo.com/textos/teologia_reformada/reforma_trabalho.htm)

<sup>2</sup> WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

<sup>3</sup> [http://www.monergismo.com/textos/resenhas/weber\\_capitalismo.pdf](http://www.monergismo.com/textos/resenhas/weber_capitalismo.pdf)

<http://tempora-mores.blogspot.com/2007/11/weber-calvino-e-estigma-do-capitalismo.html>

<sup>4</sup> BAUMAN, Zygmunt. Danos colaterais: desigualdades sociais numa era global. Rio de Janeiro Zahar 2013; BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro Zahar 2008


<sup>5</sup> BENTON, John. Cristãos em uma sociedade de consumo: para não cultuarmos o deus 'escolha' da nossa época. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

<sup>6</sup> HALL, David W.; BURTON, Matthew D. Calvino e o comércio: a influência transformadora do calvinismo na economia de mercado. São Paulo: Cultura Cristã, 2017; BIÉLER, André. O pensamento econômico e social de Calvino. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

<sup>7</sup> ROTHBARD, Murray N. Governo e mercado: a economia da intervenção estatal. São Paulo: Ludwig Von Mises Institute, 2012.

<sup>8</sup> GRUDEM, Wayne A.; ASMUS, Barry. Economia e política na cosmovisão cristã: contribuições para uma teologia evangélica. São Paulo: Vida Nova, 2016; GRUDEM, Wayne A.; ASMUS, Barry. A pobreza das nações: uma solução sustentável. São Paulo: Vida Nova, 2016.

<sup>9</sup> Então, considere outra vaidade debaixo do sol, isto é, um homem sem ninguém, não tem filho nem irmã; contudo, não cessa de trabalhar, e seus olhos não se fartam de riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, se nego à minha alma os bens da vida? Também isto é vaidade e enfadonho trabalho. Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.



*Há motivos lícitos e moralmente  
razoáveis para uma pro-  
gramação para o futuro ... sem  
se confiar cegamente a um siste-  
ma messiânico de redenção pelo  
dinheiro ou liberdade.*



**CAPELANIA MACKENZIE.**  
**VOCÊ INTEIRO.**

Texto produzido pela Capelania Universitária Mackenzie, sob a idealização e direção do Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Rev. Dr. Davi Charles Gomes.

Jônatas Abdias de Macedo, Ph.D e José Carlos Piacente Junior, D.Min.  
(Revisão por Wadislau Martins Gomes, D.Min.)



CAPELANIA MACKENZIE.  
VOCÊ INTEIRO.

Capelania Mackenzie  
Campus São Paulo – Prédio 11  
Tel: 11 2114-8430 / 2114-8872  
capelania@mackenzie.br



Universidade Presbiteriana  
**Mackenzie**

Chancelaria Mackenzie  
Edifício João Calvino – 9º andar  
Tel: (11) 2766-7290  
chancelaria@mackenzie.br